



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

POTÊNCIA ORGÁSTICA: UM DESAFIO PARA TODOS NÓS. INDO ALÉM DAS COURAÇAS MUSCULARES

Antônio Roberto de Sousa Henriques
Alessandra da Silva Eisenreich

RESUMO

A Potência Orgástica, definida por Reich na Teoria da Economia Sexual, descoberta em 1922, é muitas vezes confundida com a Potência Erétil. Vivemos muito tensos devido a um ritmo cada vez mais acelerado, produzindo assim mecanismos de defesa ancorados na musculatura influenciando nosso comportamento diário (Couraça Muscular do Caráter). Ultrapassar estes bloqueios, restabelecer a capacidade natural de amar, encontrar o caminho de volta é a proposta ao trazer este conhecimento das pesquisas de Wilhelm Reich.

Palavras-chaves: Caráter. Couraças Musculares. Neurose. Orgasmo. Potência Orgástica.

O tema “sexualidade” atravessa realmente todos os campos científicos de pesquisa. No fenômeno central, o orgasmo sexual, deparamos com questões derivadas do campo de biologia, não menos que do campo da sociologia. A ciência natural oferece apenas outro campo de pesquisa igualmente bem aparelhado para mostrar a unidade fundamental de tudo quanto vive e para proteger contra a limitação e a especialização fragmentadora. A economia sexual tornou-se uma disciplina independente, com os seus próprios métodos de pesquisa e a sua própria substância de conhecimento. É uma teoria da sexualidade científico-natural, empiricamente estabelecida. [...]. A economia sexual germinou no seio da psicanálise de Freud, entre 1919 e 1923. (REICH, 1942 p.13)

O método funcional de pesquisa atua como uma bússola em uma região estranha. Não conheço nenhuma prova mais clara da validade da teoria de economia sexual do que a circunstância de que a “potência orgástica”, descoberta em 1922, elemento mais importante da economia sexual, levou à descoberta do reflexo orgástico (1935) e da radiação orgonal (1939). Esta lógica inerente ao desenvolvimento da economia sexual é o seu ponto de apoio em uma confusão de opiniões. É a sua cidadela na luta contra os mal-entendidos e na solução de dúvidas graves, em um momento em que a confusão ameaça abafar o pensamento claro. (REICH, 1942, p. 14)

Em 28 de novembro de 1923 Reich leu diante da Sociedade Psicanalítica a comunicação Sobre a Genitalidade do Ponto de Vista do Prognóstico e da Terapia. Este foi o trabalho considerado marco inicial para sua nova “Teoria do orgasmo”. Nele afirmou que a perturbação genital era um importante - talvez o mais importante - sintoma da neurose.

Aplicando e aprofundando suas idéias a respeito da sexualidade, Reich procurou responder as questões levantadas em relação à “vida genital saudável” dos pacientes



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

neuróticos. Para ele, existia entre os psicanalistas um erro de interpretação sobre “potência eretiva” e “potência orgástica”, definindo esta última como sendo a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo. Afirmou também que nenhum neurótico poderia ser orgasticamente potente e que as estruturas de caráter da maioria dos homens e mulheres são neuróticas. (VOLPI, 2000, p.31)

Segundo Boadella (1985), o desenvolvimento da experiência sexual saudável e o seu oposto, baseados nos conceitos de Reich, são resumidos da seguinte forma:

FASES DO CICLO SEXUAL		
	POTÊNCIA ORGÁSTICA	IMPOTÊNCIA ORGÁSTICA
Fases do desenvolvimento da excitação II Fase Penetração	Prontidão Biológica. Excitação calma. Expectativa muito agradável precedida por um desejo espontâneo de penetrar ou ser penetrado. Ternura real. Aumento do prazer.	Excitação oscilante. Ereção fria. Prelúdio insuficiente ou muito prolongado. Intenso sadismo pelo homem. Fantasias de violação pela mulher. Medo de penetrar ou ser penetrada. Diminuição do prazer.
III Fase Voluntária dos Movimentos Sexuais	Os movimentos são voluntários, sem esforço, rítmicos e suaves. Pensamentos estranhos ao ato ausentes; há envolvimento na experiência. As sensações prazerosas continuam a aumentar. Período de descanso não implica na diminuição do prazer.	Fricção violenta. Precipitação nervosa. Pensamentos estranhos ou fantasias presentes de forma compulsiva. Preocupação com sentimentos de culpa em relação ao companheiro ou medo do fracasso ou intenção de “ter sucesso”.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

<p>IV Fase Voluntárias de Contrações Musculares</p>	<p>A excitação conduz a contrações involuntárias da musculatura genital (que antecede a ejaculação no homem e leva ao clímax).</p> <p>Toda musculatura do corpo participa com contrações vigorosas à medida que a excitação flui do genital para o corpo.</p> <p>Sensação de “fusão” corporal.</p> <p>Anulação da consciência no clímax.</p>	<p>Movimentos involuntários fortemente reduzidos ou em alguns casos totalmente ausentes.</p> <p>As sensações permanecem localizadas nos genitais e não se expandem pelo corpo todo.</p> <p>Respostas involuntárias podem ser simuladas em benefício do parceiro.</p> <p>Compreensão e esforço, com contrações espásticas para atingir o clímax.</p> <p>A mente permanece no controle e a anulação da mente é ausente.</p>
<p>V Fase Relaxação</p>	<p>Prazer corporal e relaxamento mental.</p> <p>Sentimento de harmonia com o parceiro.</p> <p>Forte desejo de descansar ou dormir.</p> <p>“Sensação de calor”.</p>	<p>Sentimento de forte exaustão, nojo, repulsa, indiferença ou aversão em relação ao parceiro.</p> <p>Excitação não totalmente descarregada, algumas vezes levando à insônia.</p> <p>Após o coito o ser humano é um animal triste.</p>

Caráter

O conceito de caráter foi primeiramente discutido por Freud em 1908. Reich desenvolveu-o e foi o primeiro analista a tratar pacientes pela interpretação da natureza e função de seu caráter, e não por seus sintomas.

Segundo Reich, o caráter é formado pelas atitudes habituais de uma pessoa e por seu padrão de respostas a situações diversas, estilo de comportamento (timidez, agressividade, etc.) e atitudes físicas (postura, hábitos de contenção e movimentação do corpo).

O caráter consiste numa mudança crônica do ego que se poderia descrever como um enrijecimento. Esse enrijecimento é a base real para que o modo de reação característico se torne crônico; sua finalidade é proteger o ego dos perigos internos e externos. Como uma formação protetora que se tornou crônica, merece a designação de “encouraçamento”, pois constitui claramente uma restrição à mobilidade psíquica da personalidade como um todo.

O grau de flexibilidade do caráter, a capacidade de se abrir ou de se fechar ao mundo exterior, dependendo da situação, constitui a diferença entre uma estrutura orientada para a realidade e uma estrutura de caráter neurótico.

A couraça de caráter forma-se como resultado crônico de choque entre exigências



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

pulsionais e um mundo externo que frustra essas exigências. É em torno precisamente daquela parte da personalidade que se situa na fronteira entre a vida pulsional biofisiológica e o mundo exterior.

Condições da diferenciação do caráter

O esquema abaixo revela as seguintes possibilidades das quais depende a formação do caráter:

- a fase na qual a pulsão é frustrada;
- a frequência e intensidade das frustrações;
- as pulsões contra as quais a frustração é principalmente dirigida;
- a correlação entre indulgência e frustração;
- as contradições nas próprias frustrações.

Todas essas condições são determinadas pela ordem social dominante no que diz respeito à educação, moralidade e satisfação das necessidades, em última análise, pela estrutura econômica vigente da sociedade. (Reich, 1995, p. 156)

Tipos básicos de caráter

Reich chamou de **caráter genital** ao indivíduo dotado de flexibilidade e espontaneidade orgânica, capaz de se entregar totalmente ao fluxo de suas sensações prazerosas e descarregar completamente seu nível de excitação em movimentos involuntários no orgasmo sexual. Essa capacidade, denominada “potência orgástica”, regula o fluxo energético do organismo e é índice de saúde física e mental.

O **caráter neurótico** seria o indivíduo incapaz de se entregar ao fluxo de sensações e também de descarregar por completo o nível de excitação do organismo. Essa incapacidade, chamada “impotência orgástica”, impede que o organismo regule o fluxo de sua energia, mantendo sempre níveis de tensão, de insatisfação, de conflito, fonte geradora de sintomas e distúrbios somáticos e psíquicos.

Couraça do caráter

Reich achava que a estrutura de caráter se forma como defesa contra a ansiedade da criança em torno de sensações sexuais intensas e o medo de punição que as acompanham. A primeira defesa é a repressão, que restringe temporariamente os impulsos sexuais. À medida que as defesas do ego tornam-se cronicamente ativas e automáticas, elas se transformam em



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

traços estáveis de caráter que se combinam para formar o sistema individual de couraça do caráter. A couraça do caráter inclui todas as forças defensivas repressoras, que formam um padrão coerente do ego.

O comportamento do paciente (modo, olhar, linguagem, fisionomia, vestimenta, aperto de mão, etc.) não é apenas imensamente subestimado em termos de sua importância analítica; ele normalmente é totalmente ignorado. (REICH, 1976, p. 34)

Traços de caráter não são sintomas neuróticos. A diferença, segundo Reich, está no fato de que os sintomas neuróticos (tais como medos e fobias irracionais) são experimentados como alheios ao indivíduo, como elementos estranhos à psique, ao passo que os traços neuróticos de caráter (ordeirismo extremo ou timidez ansiosa, por exemplo) são sentidos como partes integrantes da personalidade.

O objetivo da análise de caráter consistia na liberação da “energia psíquica” (como antes era chamada) da couraça do caráter e da couraça muscular, e no estabelecimento da potência orgástica.

Reich ao observar as tensões corporais, percebeu que elas se estabeleciam em formas de anéis de couraças. As emoções estavam guardadas nos músculos, nas vísceras e que, portanto o trabalho terapêutico não poderia ficar só no que Freud propunha, de trazer à consciência o material reprimido do inconsciente, mas também propiciar uma revivência desse material, o que levaria (integralmente, junto com uma elaboração verbal), o paciente a se livrar do traço neurótico, da dificuldade que estava a apresentar.

O mecanismo modelador da couraça é a repressão, que atua como um meio de evitar a dor, atenuar a angústia e assim proteger o organismo de ameaças reais e imaginárias.

Ao repetir experiências frustrantes e ameaçadoras, internalizamos a interdição e nos fixamos em mecanismos de defesa. Com o tempo, estes mecanismos de defesa cronificam-se, integrando-se ao ego, a estrutura de caráter do ser.

Reich descobriu que a tensão muscular crônica bloqueia uma das três excitações biológicas básicas: ansiedade, cólera ou excitação sexual. Ele concluiu que as couraças físicas e psíquicas eram essencialmente as mesmas.

Basicamente, a couraça muscular está constituída pela soma das contrações musculares e por uma limitação funcional do processo respiratório.

O espasmo da musculatura é o aspecto somático do processo de repressão, e a base de sua contínua preservação. (REICH, 1973 p. 302)

Segundo Reich três ferramentas principais são empregadas para dissolver a couraça:

1. aumentar a energia no corpo através de respiração profunda;
2. atacar diretamente os músculos cronicamente tensos (através de pressão,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

compressão, etc.) para afrouxá-los; e

3. manter a cooperação do paciente lidando abertamente com todas as resistências ou restrições emocionais que surgirem.

Reich utilizava estas ferramentas em cada um dos sete segmentos de couraça.

Afrouxando os segmentos da couraça

1. **Os olhos.** Os olhos são a principal fonte de contato do bebê com o ambiente e, segundo Reich, a primeira área a ser traumatizada pela visão de expressões frias, coléricas ou assustadoras. A couraça dos olhos é transmitida pela imobilidade da testa e por expressão “vazia” dos olhos, os quais olham para fora por trás de uma rígida máscara. A couraça é dissolvida fazendo os pacientes escancararem os olhos, como se estivessem assustados, com o intuito de mobilizar as pálpebras e a testa. Os pacientes são incentivados a revirar os olhos e olhar de um lado para o outro para forçar uma expressão emocional.

2. **A boca.** O segmento oral inclui os músculos do queixo, da garganta e da parte traseira da cabeça. Os maxilares podem estar muito apertados ou artificialmente soltos. As expressões emocionais de chorar, morder de raiva, urrar, sugar e fazer caretas são todas inibidas por tensão nesta área. A couraça pode ser afrouxada incentivando o paciente a imitar um choro, fazer sons que mobilizem os lábios, morder e provocar ânsia de vômito, assim como pelo trabalho direto sobre os músculos envolvidos.

A capacidade do organismo vegetativo de participar na função de carga de tensão de maneira unificada e total é, sem dúvida, a característica básica da saúde psíquica e vegetativa (...). Os transtornos de autopercepção efetivamente não desaparecem até que o reflexo de orgasmo tenha-se desenvolvido plenamente em um todo unificado. (REICH, 1973, p. 35)

3. **A cervical.** Este segmento inclui os músculos profundos do pescoço e também a língua. A couraça serve principalmente para reter a cólera ou o choro. Não é possível pressionar diretamente os músculos profundos do pescoço; portanto gritar, urrar e provocar náuseas são modos importantes para afrouxar esta área.

4. **O tórax.** Neste segmento incluem-se os grandes músculos do tórax, os músculos dos ombros, os músculos das omoplatas, toda a caixa torácica, as mãos e os braços. A tensão neste segmento pode inibir o riso, a raiva, a tristeza e o anseio. A inibição da respiração, que é um importante meio de suprimir qualquer emoção, ocorre em grande parte no tórax. A couraça pode ser afrouxada através do trabalho com a respiração, especialmente o treinamento para completa expiração. Os braços e as mãos são usados para bater, rasgar, sufocar, socar e estender para tocar.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

5. **O diafragma.** Este segmento inclui o diafragma, o estômago, o plexo solar, diversos órgãos internos e músculos junto às vértebras torácicas inferiores. A couraça se expressa por uma curvatura da espinha para frente de modo que, quando o paciente está sentado em uma cadeira, existe um espaço considerável entre a parte inferior das costas do paciente e o encosto da cadeira. A expiração é muito mais difícil do que a inspiração. A couraça inibe principalmente o ódio extremo. Os primeiros quatro segmentos devem estar relativamente livres para que o diafragma possa ser afrouxado através de repetido trabalho com a respiração e com o reflexo de ânsia de vômito. (As pessoas com bloqueios fortes neste segmento acham praticamente impossível vomitar.)

6. **O abdômen.** O segmento abdominal inclui os grandes músculos abdominais e os músculos das costas. A tensão nos músculos lombares está relacionada com o medo de ataque. A couraça nos flancos de uma pessoa produz sensibilidade e está relacionada com a inibição de rancor. A dissolução da couraça neste segmento é relativamente simples quando os segmentos superiores estão abertos.

7. **A pélvis.** Este último segmento compreende todos os músculos da pélvis e dos membros inferiores. Quanto mais forte a couraça, mais a bacia recua e se projeta para trás. Os músculos glúteos são apertados e doloridos; a pélvis é rígida, “morta” e assexual. A couraça pélvica serve para inibir a ansiedade e a raiva, bem como o prazer. Como a ansiedade e a raiva são fruto de inibições do prazer sexual, é impossível sentir prazer livremente nesta área até que a cólera tenha sido liberada dos músculos pélvicos. A couraça pode ser afrouxada primeiramente mobilizando-se a pélvis e fazendo o paciente chutar repetidamente e também golpear, por exemplo, um divã com a pélvis.

É uma serpente e, portanto, um símbolo do falo e ao mesmo tempo do movimento original biológico, que persuade Eva a seduzir Adão (...). Somos advertidos de que “Aquele que se alimenta da árvore do conhecimento conhece Deus e a vida, e por isso será castigado”. O conhecimento da lei do amor conduz ao conhecimento da lei da vida, e este conduz ao conhecimento de Deus. (REICH, 1961, p.273)

Reich descobriu que quando os pacientes desenvolviam a capacidade de “plena entrega genital”, toda a sua existência e estilo de vida mudavam.

Estas pessoas começavam a sentir que as rígidas normas da sociedade, que anteriormente tomavam por certas, eram estranhas e antinaturais. As atitudes em relação ao trabalho também mudavam visivelmente. Muitas pessoas que trabalhavam mecanicamente por necessidade econômica abandonavam seus empregos para ir em busca de um trabalho novo e vital que preenchesse suas necessidades interiores. Com freqüência aquelas que estavam interessadas em sua vocação floresciam com nova energia e capacidade. (FADIMAN &



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Potência Orgástica: um desafio para todos nós. Indo além das couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

FRAGER, 2004, 229-231)

Reich descobriu que assim que as pessoas renunciavam à sua couraça e desenvolviam potência orgástica, muitas áreas de funcionamento neurótico mudavam de forma espontânea. No lugar de rígidos controles neuróticos, os indivíduos desenvolviam uma capacidade para auto-regulação. E conclui que ter potência orgástica é poder se entregar no dia a dia sem restrições a toda possibilidade de prazer que a vida nos oferece.

Só quando estabelecemos uma outra forma de olhar a vida, desta vez confiando no poder realizador que temos, confiando no amor que somos, expressão maior da existência, poderemos reconstruir a nossa vida.

REFERÊNCIAS

BOADELLA D., **Nos caminhos de Reich**. São Paulo. Summus, 1985.

FADIMAN, J. & FRAGER, R., **Personalidade e crescimento pessoal**, Porto Alegre, Artmed, 2004.

REICH, W. **A função do orgasmo**, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1975. REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo. Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H. e VOLPI, S. M. **Psicoterapia corporal: Um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba. Centro Reichiano, 2000.

Antônio Roberto de Sousa Henriques/RS - terapeuta corporal há mais de quatorze anos, professor de terapias alternativas. Formado em Psicoterapia Somática pelo "Instituto Sul Americano de Psicoterapia e Educação Somática". Atualmente cursando: psicologia na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), acupuntura na "Escola Neijing" e Especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: antonioterapeuta@yahoo.com.br

Alessandra da Silva Eisenreich/RS - massoterapeuta, terapeuta de Vidas Passadas e facilitadora de trabalhos corporais em grupos empresariais.

E-mail: nani0212@yahoo.com.br